

## 100 ANOS DE DARCY RIBEIRO - HOMENAGEM

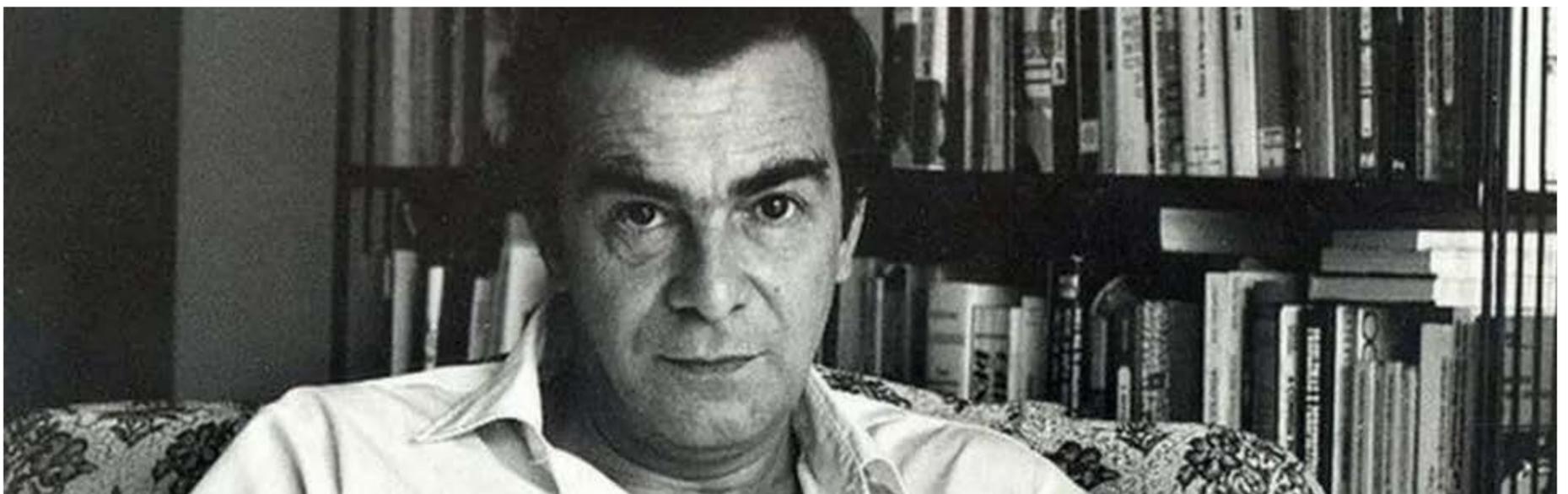
Foto: Fundação Darcy Ribeiro (Fundar)



**"Fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu."**

Esse trecho do discurso que o antropólogo, etimólogo, educador, escritor e político Darcy Ribeiro (1922-1997) proferiu na Universidade Sorbonne, em Paris, quando recebeu o título de Doutor Honoris Causa; foi também ministro da Educação e Chefe da Casa Civil do presidente João Goulart. A frente de seu tempo completou 100 anos de seu nascimento no dia 26/10/22.

Foto: Fundação Darcy Ribeiro (Fundar)



## "O BRASIL FOI REGIDO PRIMEIRO COMO UMA FEITORIA ESCRAVISTA, EXOTICAMENTE TROPICAL, HABITADA POR ÍNDIOS NATIVOS E NEGROS IMPORTADOS"

Foto: Fundação Darcy Ribeiro (Fundar)



[...] “O Brasil foi regido primeiro como uma feitoria escravista, exoticamente tropical, habitada por índios nativos e negros importados. Depois como um consulado, em que um povo sublusitano, mestiçado de sangues afros e índios, vivia o destino dum proletariado externo dentro de uma possessão estrangeira. Os interesses e as aspiração do seu povo jamais foram levados em conta, porque só se tinha atenção e zelo no atendimento dos requisitos de prosperidade da feitoria exportadora. O que se estimulava era o aliciamento de mais negros trazidos da África, para aumentar a força de trabalho, que era a fonte de produção dos lucros da metrópole. Nunca houve aqui um conceito de povo, englobando todos os trabalhadores e atribuindo-lhes direitos. Nem mesmo o direito elementar de trabalhar para nutrir-se, vestir-se e morar. Essa primazia do lucro sobre a necessidade gera um sistema econômico acionado por um ritmo acelerado de produção do que o mercado externo de exigia, com base numa força de trabalho afundada no atrás, famélica, porque nenhuma atenção se dava à produção e reprodução das suas condições de existência”. ([p.447povobrasileiro](#)).

Como etnólogo, escreveu dentre outros livros importantes: O processo civilizatório; Os índios e a Civilização, Maira, O mulo, Utopia Selvagem e Migo. Além de Ensaio histórico antropológico: O Povo Brasileiro: obra ainda chave para conhecer o povo brasileiro; que levou mais de trinta

anos. Que segundo suas palavras, estava na iminência de morrer sem contudo concluí-lo. Em seu estudo, o grande questionamento: “por que o Brasil não deu certo”? “Defendeu a miscigenação como fator preponderante da diversidade que caracteriza o Brasil. Essa fusão biológica e cultural teria se iniciado logo que os

primeiros portugueses desembarcaram na América, e a gestação étnica do brasileiro se prolongou por todo o período colonial (1530 – 1815)”. Segundo Darcy, o que define um povo não é a sua “demarcação territorial”, mas sim um conjunto de características que faz dele: “um grupo indenítário, diferenciando-o de outros

grupos. As três matrizes étnicas que seriam as formadoras da identidade do povo brasileiro são o colonizador branco, no caso os portugueses, os índios e os negros africanos”. No prefácio introdutório: “o povo brasileiro”, assim descreveu:

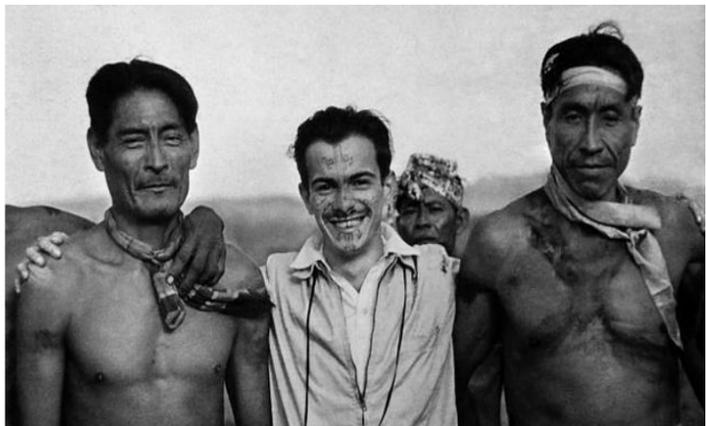


Foto: Fundação Darcy Ribeiro (Fundar)

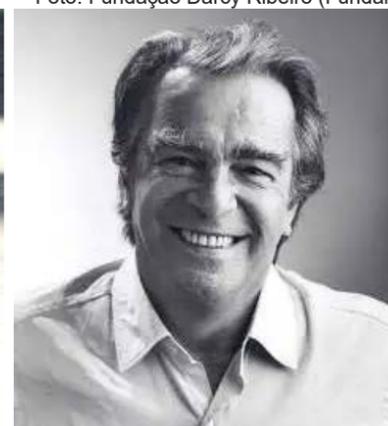
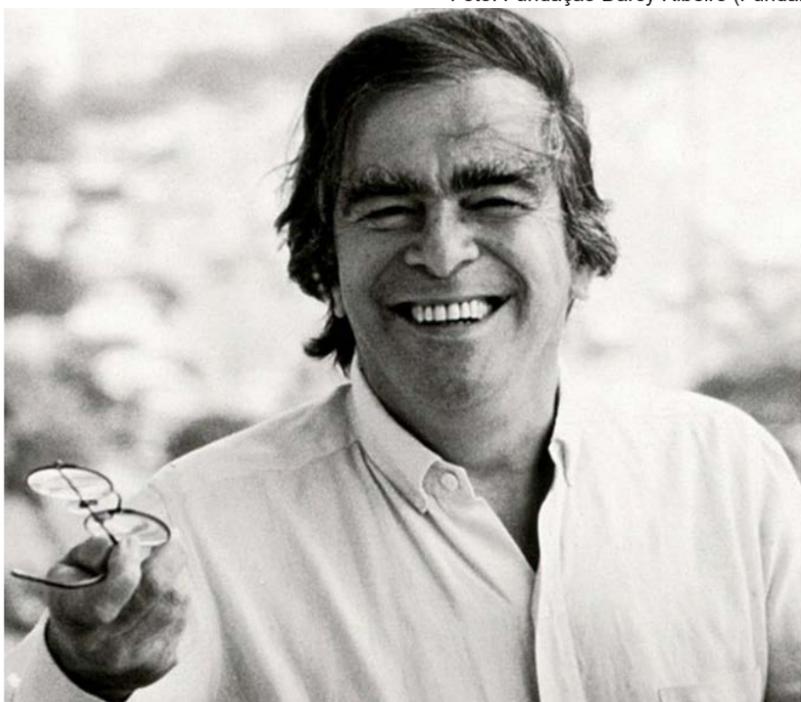


Foto: Fundação Darcy Ribeiro (Fundar)

Foto: Fundação Darcy Ribeiro (Fundar)



[...] “O [processo civilizatório](#) é minha voz nesse debate. Ouvida, quero crê, porque foi traduzida para línguas de nosso círculo ocidental, editada e reeditada muitas vezes e é objeto de debates internacionais nos Estados Unidos e na Alemanha. A ousadia escrever um livro ambicioso me custou alguns despeito dos enfermos de sentimentos de inferioridade, que não admitem um intelectual brasileiro o direito de entrar nesses debates, tratando de matérias tão complexas. Sofreu restrições, também, dos comunistas porque não era um livro marxista. Isso não fez dano porque ele acabou sendo mais editado e mais lido do que qualquer outro livro recente sobre o mesmo tema”.

Darcy Ribeiro ao lado do Cacique Juruna — Foto: Fundação Darcy Ribeiro (Fundar)



Na sua distinção sobre o povo brasileiro, Darcy nos contou que o Brasil, foi a confluência, do choque das três raças: “o invasor português com índios silvícolas e campineiros e com negros africanos, uns outros aliciados como escravos”.

[...] “Também novo porque se vê assim mesmo e é visto, como uma gente nova, um novo gênero humano diferente de quantos existiam. Povo novo, ainda porque é um modelo de estruturação societária, que inaugura uma forma singular de organização socioeconômica, fundada num tipo renovado de escravismo e numa servidão continuada ao mercado mundial. Novo,

inclusive, pela inverossímil alegria e espantosa vontade de felicidade; um povo tão sacrificado, que alenta e comove a todos os brasileiros”. [...] “A sociedade e a cultura brasileira são conformadas como variantes da versão lusitana da tradição civilizatória europeia ocidental; diferenciados por coloridos herdados dos índios americanos e dos negros africanos. O Brasil

emerge, assim, como um renovo mutante, remarcado de características próprias, mas atado geneticamente à matriz portuguesa, cujas potencialidades insuspeitas de ser e de crescer só que aqui se realizam plenamente. A confluência de tantas e tão variadas matrizes formadoras poderia ter resultado numa sociedade multiétnica, dilacerada pela oposição de componentes

diferenciados e incríveis ocorreu justamente o contrário: uma vez que, apesar de sobreviverem na fisionomia somática e o espírito dos brasileiros; os signos de sua múltipla ancestralidade, não se diferenciaram em antagônicas, minorias raciais, culturais ou regionais, vinculada a lealdades étnicas próprias e disputantes de autonomia frente a nação”.



## "MISTURA DE RAÇAS DE SUAS MATRIZES INDÍGENAS E AFRICANAS"

Para Darcy, o que tem de singular o povo brasileiro de outros povos: “É a mistura de raças de suas matrizes indígenas e africanas; da proporção particular em que elas se congregaram no Brasil; das condições ambientais; e ainda da natureza e objetivos de produção que as engajou e reuniu” três importantes identidades:

Foto: Fundação Darcy Ribeiro (Fundar)



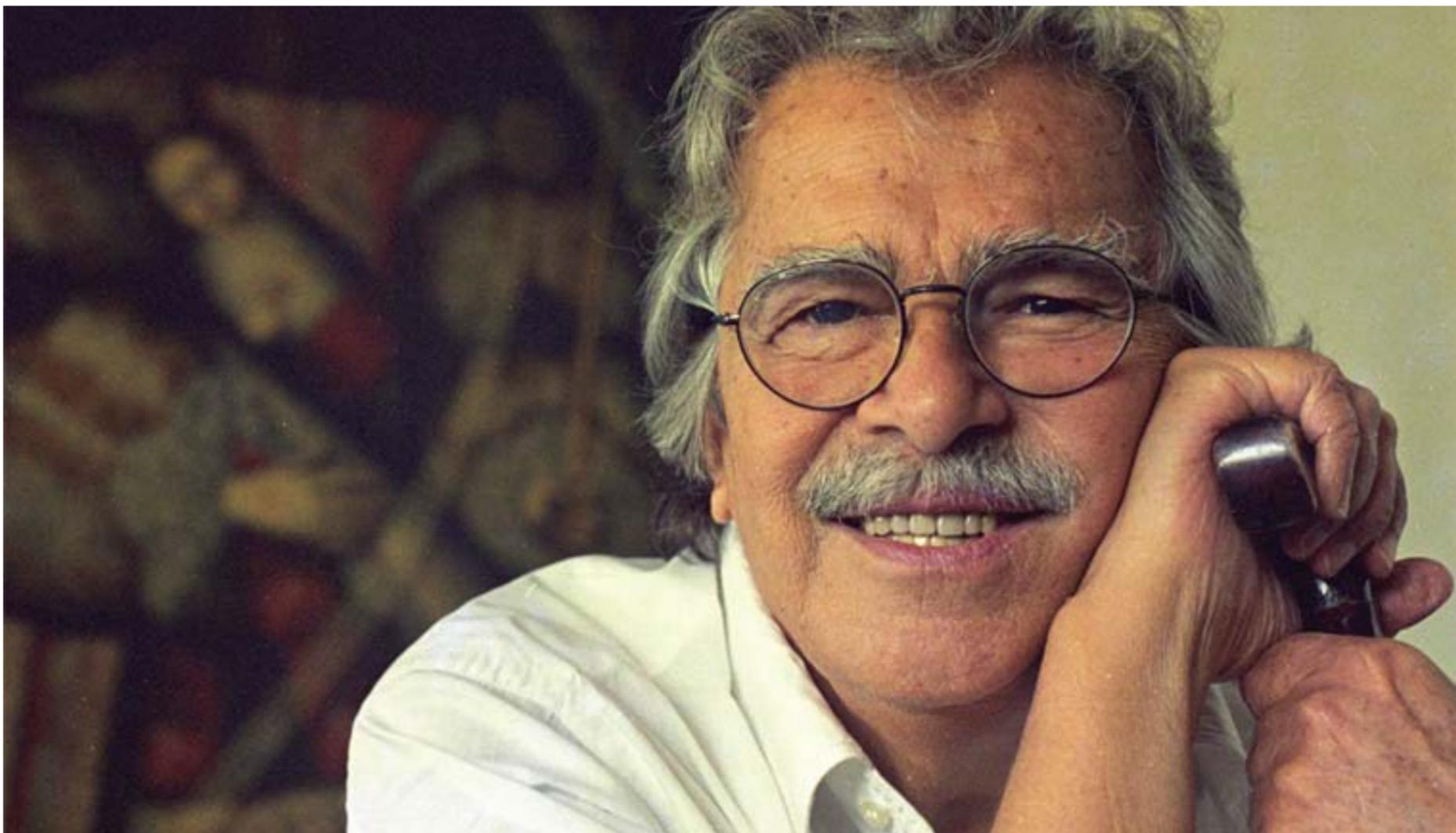
[...] “A ecologia fazendo surgir paisagens humanas distintas onde as condições de meio ambiente obrigaram a adaptações regionais; A econômica criando formas diferenciadas de produção, que conduziram a especializações funcionais e aos seus correspondentes gêneros de vida. E por último: a imigração que introduziu, nesse magma, novos contingentes humanos principalmente europeus, árabes e japoneses”. [...] “Mais que uma simples etnia, porém, o Brasil é uma etnia nacional, um povo nação, assentado num território e enquadrado dentro de um mesmo Estado para nele viver seu destino. Ao contrário da Espanha, Europa ou Guatemala, na América, por exemplo: que são sociedades multiétnicas regidas por Estados unitários, e por isso mesmo dilaceradas por conflitos interstícios; os brasileiros se integram de uma única etnia nacional, construindo assim um só povo incorporado em uma nação unificada, num estado uni-étnico. A única exceção são as múltiplas microetnias tribais, tão imponderáveis que sua existência não afeta o destino nacional”.





## A ILHA BRASIL

[América, nome dado em homenagem, à Américo Vespúcio, era ocupada por milhões de povos indígenas. “Disputando os melhores nichos ecológicos, eles se alojavam desalojavam e, realojavam incessantemente”. Conta-nos Darcy, que no Brasil a muitos séculos: “Índios de fala tupi, bons guerreiros, se instalaram dominadores, na imensidade da área, tanto à beira-mar, ao longo de toda a costa atlântica e pelo Amazonas acima, como subindo pelos rios principais, como o Paraguai, o Guaporé, o Tapajós, até suas nascentes”. Leia: \[ENCONTRO DAS ANCESTRALIDADES GUARANI, PURI E POTIGUARA NA ALDEIA TEKOA KA' AGUY OVY PORÁ EM MARICÁ.\]\(#\)](#)



[...] “Não era, obviamente, uma nação, porque eles não conheciam seus dominadores. Eram, tão-só, uma miríade de povos tribais, falando línguas do mesmo tronco, dialetos de uma mesma língua, cada um dos quais, ao crescer, se bipartia, fazendo dois povos que começavam a se diferenciar e logo se desconheciam e se hostilizavam”. [...] No Brasil, vários processos já referidos, sobretudo o monopólio da terra e a monocultura, promovem a expulsão da população do campo. No nosso caso promovem as dimensões tão espantosas, dada a magnitude da população e a qualidade imensa de gente que se vê compelida a trasladar-se. A população urbana salta de 12,8% milhões em 1940, para 80,5% milhões, em 1980. Agora é de 110,9% milhões. A população rural perde substância porque passa, no mesmo período, de 29,3% milhões para 38,6% e é agora, 45,8% milhões. Reduzindo-se, em números relativos, 69,6% para 32,5% e 24,4% do total”.

No plano étnico-cultural, essa transfiguração se dá pela gestação de uma etnia nova, que foi unificando na língua e nos costumes. Os grupos encontrados no litoral pelo português era principalmente de tronco tupi. “Sua própria condição evolutiva de povos de nível tribal fazia com que cada unidade étnica, ao crescer, se dividisse em novas entidades autônomas que afastando-se uma das outras, iam se tornando reciprocamente mais diferenciadas e hostis”. O Brasil em 22 de abril de 1500, foi ocupada pela armada comandada por Pedro Álvares Cabral; que avistou o monte Pascual, ao qual deu seu nome em homenagem ao dia de Pascoa. O território, por conseguinte: logo foi denominado Ilha de Vera Cruz; Terra de Santa Cruz e Brasil.

[...] “Mesmo em face do novo inimigo todo poderoso, vindo de além-mar, quando se estabeleceu o conflito aberto. Os Tupi só conseguiram estruturar efêmeras confederações regionais que logo desapareceram. A mais importante delas, conhecida como Confederação dos Tamoios, foi ensejada pela aliança com os franceses instalados na Baía de Guanabara no período de 1563 a 1567. Os Tupinambá do Rio de Janeiro e os Carijó do planalto paulista, ajudados pelos Goitacás e pelos Aimoré da Serra do Mar, de língua jê, fizeram guerra aos portugueses e aos outros grupos indígenas que os apoiavam”. [...] “Nessa guerra inverossímil da Reforma versus a Contrarreforma, dos calvistas contra os jesuítas, em que tanto os franceses como os portugueses combatiam com exércitos indígenas de milhares de guerreiros. [...] “Na batalha final em 1567, no Rio, jogava-se o destino da colonização. [...] Os Tamoios venceram diversas batalhas: destruíram a capitania do Espírito Santo e ameaçaram seriamente a de São Paulo. Mas no final: foram vencidos pelas tropas indígenas aliciadas pelos jesuítas”.

## O ENFRENTAMENTO DOS DOS MUNDOS

Segundo Darcy, a chegada do europeu ao Brasil, foi um acontecimento espantoso, coberto de mitologias, visões místicas, conquistas e ressignificação. “Só assimilável em sua visão mítica do novo mundo. Seria gente de seu deus sol, o criador, Maíra, que vinha milagrosamente sobre as ondas do mar grosso, questionavam-se os povos Indígenas”?

Foto: Marizilda Cruppe

[...] “Provavelmente seria, pessoas generosas, achavam os índios? “Mesmo porque, no seu mundo: mais belo era dar que receber. [Ali, ninguém jamais espoliara ninguém e a pessoa alguma se negava louvor por sua bravura e criatividade.](#) Visivelmente os recém-chegados, saídos do mar, eram feio, fétidos e infectos. Não havia como rega-los. É certo que depois do banho e da comida, melhoraram de aspecto e de modos. Maiores terão sido, provavelmente, as esperanças do que temores daqueles primeiros índios. Tanto assim é que muitos deles embarcaram confiantes nas primeiras naus, crendo que seriam levados a [Terra sem Males, morada de Maira.](#) [...] Tanto que o índio passou a ser, depois do pau-brasil, a principal mercadoria de exportação para a metrópole”. [...] “O que define um povo não é a demarcação territorial, mas sim um conjunto de características que faz dele um grupo identitário, diferenciando-o de outros grupos”. Darcy usa a expressão “Nova Roma” para classificar o que seria o Brasil neste processo de formação do povo brasileiro através da desconstrução dessas três matrizes”. [...] “[A mestiçagem no Brasil teria ocorrido de diferentes formas.](#) Uma delas seria o cunhadismo. Essa antiga prática indígena, para incorporar estranhos à sua comunidade, consistia em lhes dar uma moça índia como mulher. Assim, estabeleciam-se laços que o aparentavam a todos os membros do grupo. Isso se alcançava graças ao sistema de parentesco classificatório dos índios, que relaciona, uns com os outros, todos os membros de um povo”. [...] “O surgimento de uma etnia brasileira, inclusiva, que possa envolver e acolher a gente variada que aqui se juntou, passa tanto pela anulação das identificações étnicas de índios, africanos e europeus, como pela diferenciação entre as várias formas de mestiçagem, como os mulatos (negros com brancos), caboclos (brancos com índios) ou [curibocas](#) (negros com índios)”.



## VIDA POLÍTICA

Darcy foi filiado ao PDT; Foi Vice-Governador do Estado do Rio de Janeiro; Senador e fundador da (UNB) Universidade de Brasília. Em entrevista em sua homenagem extraímos algumas falas importantes de seu legado, de texto de Marcia Abrão, em homenagem ao seu centenário: “[Criou o projeto de Diretrizes e Bases de Educação em 1966](#)”.

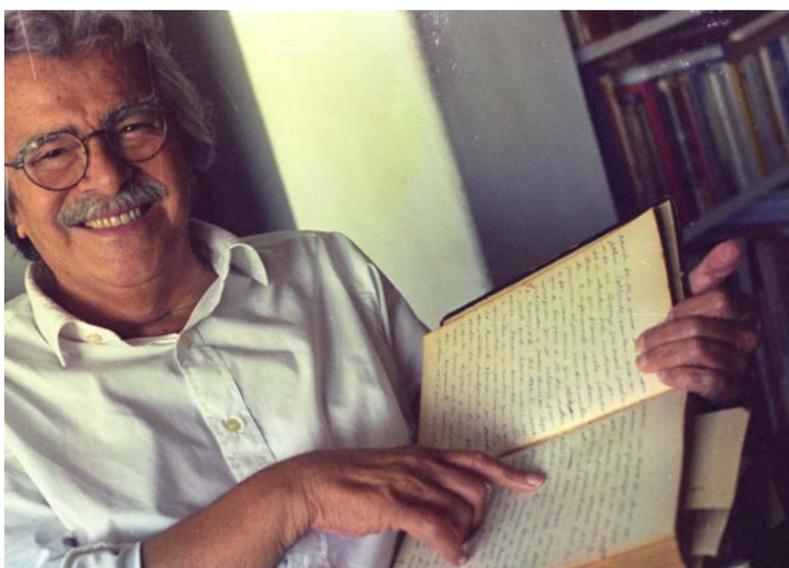
[...] “O antropólogo [Darcy Ribeiro também escreveu romances e entrou para a Academia Brasileira de Letras](#) por suas contribuições literárias. Dentre seus grandes feitos, estão a criação do Museu do Índio, a fundação da Universidade de Brasília (UnB); a criação de um amplo projeto de educação em tempo integral no Rio de Janeiro (os Cieps) junto ao governador Leonel Brizola; a fundação do Parque Nacional do Xingu e a participação na criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB[2] (Lei 9394/96)”.

## FUNDAÇÃO DARCY RIBEIRO



FUNDAÇÃO  
DARCY RIBEIRO

[...] “[A obra de Darcy Ribeiro](#) pertence a uma geração de antropólogos pós-coloniais. Os que, pós-Segunda Guerra Mundial, desejavam romper com a antropologia eurocêntrica que via os habitantes de outros continentes mais atrasados como naturalmente inferiores, vocacionados para servir mais do que para mandar, sendo desqualificados para conduzir o autogoverno”.[...] “A dualidade da sociedade brasileira, resultado da expansão ultramarina lusitana do século XVI, dava-se em dois sentidos: na relação contra os nativos (as centenas e centenas de tribos que habitavam o Brasil dos 1500); a quem a gente portuguesa tratou de submeter e reduzir à escravidão e, quase que simultaneamente, na fundação de uma unidade produtiva açucareira marcada pela relação do senhor de engenho frente aos escravos africanos”.



Os CIEPs (Centro Integrado de Educação Pública) foi fundado por Darcy Ribeiro. Segundo a [Revistas Tantas Folhas](#):

“Baseava-se uma visão de educação, vista como formadora de cidadania. Foram oito anos de trabalho bem-sucedido que no entanto, não teve continuidade” por governos sucessores:

[...] “O projeto teve como objetivo oferecer às crianças uma educação de qualidade que transcendia os bancos escolares, agregando atividades culturais e esportivas, acompanhamento médico e odontológico, com refeições balanceadas e saborosas, professoras capacitadas, equipamentos modernos, princípios de higiene e acesso aos livros. Para as crianças sozinhas existiam os “pais sociais”. Era uma revolução. Para Darcy, uma escola “comum, ordinária, de todo o mundo civilizado” (RIBEIRO, Balanço, p.19), porém, dentro da realidade brasileira” [...] “Os CIEPs se espalharam pelo estado do Rio de Janeiro, somando no final do segundo mandato do governador Leonel Brizola, 507 instituições, incluindo a escola do Sambódromo e o Centro Infantil de Cultura, em Ipanema. Atendiam a 1.000 crianças e jovens, sendo 700 em cursos diurnos e 300 em cursos noturnos”. [...] “Darcy sabia a importância da leitura. Costumava lembrar que os livros fizeram a diferença na sua infância em Montes Claros. Graças a eles, formou sua personalidade criativa e desafiadora. Era um homem dos livros, tanto como leitor quanto como ensaísta e ficcionista. Legou-nos uma rica bibliografia com obras de antropologia, história, política, educação e romances. Muitos de seus livros tiveram edições em outros países. Darcy afirmava que: [...] “O livro, bem como sabemos, é o tijolo com que se constrói o espírito. Está provado pela prática em outros países que o investimento em Educação representa o único caminho para a construção de uma Nação, justa e igualitária. [...] Não há outro: “Testemunha que sou da experiência dos CIEPS, posso garantir que a visão de crianças bem alimentadas, educadas, saudáveis e com olhar de esperança no futuro é a certeza que o caminho existe e pode ser acessível para todos”.

## CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PÚBLICA

Realizado na Gestão do Ex. Governador Leonel Brizola, elaborado em 1983, para atender crianças e adolescentes das comunidades de favelas, moradores da Baixada e periferias de municípios do Estado do Rio de Janeiro. O professor etnólogo e Vice Governador Darcy Ribeiro, foi um dos responsáveis a dialogar com o escritório de Oscar Niemeyer, para a construção de 500 Centros de Educação Integrada, para estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Inicialmente os idealizadores pensaram em recuperar os estudantes que abandonavam as escolas por repetência; exploração do trabalho infantil; violência doméstica. A estrutura inicial: Foi composto: de (salas de aula, administração, banheiros, cozinha, centro médico, refeitório e biblioteca, salão polivalente, quadra de esporte e vestiário). Passados esses 522 anos da Fundação de Pindorama, muita coisa mudou, em particular a Educação no Estado do Rio de Janeiro, com a criação dos CIEPs.

[...] “[Anísio Teixeira \(1900-1971\) foi um dos grandes precursores do debate da educação em tempo integral no Brasil, que defendia a educação para o desenvolvimento democrático liberal.](#) Nas primeiras décadas do século XX, [a educação escolar era uma atividade que interessava diversas correntes ideológicas](#), uma delas, aqui no Brasil, foi a Ação Integralista Brasileira (AIB), que defendia a educação integral que envolvesse o Estado, a família e a religião, postos em sintonia com a escola, uma intensa ação educativa, assumindo o papel moralizador da educação, com valores como sacrifício, sofrimento, disciplina e obediência”. (CAVALIERE, 2010, p. 249-250) [...] “Temos posto que a educação é um campo em disputa, visto que é a base de uma sociedade constituída em classes e, a partir dessa relação de classe, grupos sociais buscam adquirir consenso da sociedade em geral e orientar a condução de políticas de educação em sua ótica. [A escola é um local de formação em massa](#), em que predomina a concepção de produção da capacidade de trabalho, da mão de obra específica para cada segmento do mercado. Mais recentemente, constatamos uma atuação cada vez maior da orientação e execução de políticas públicas de educação por parte do empresariado, seus braços sociais (organizações sociais empresariais) e representantes, por meio de parcerias público-privadas ou ocupando espaços de direção dentro dos aparelhos de Estado (em [Conselhos, Fóruns, nas secretarias de educação](#)...) ou atuando como formador de consenso, a exemplo do Movimento Todos Pela Educação que tem espaço cativo na grande mídia de massa”.



Nessa travessia, muitos CIEPs, fecharam, passaram a ter outras finalidades. Mas a ideia resiste, e com certeza vai resistir por muitos e muitos anos. O exemplo maior é que o CIEP 168, é modelo de referência para todo o Estado do Rio de Janeiro, pela excelência, ensino e extensão. A direção, professores, administrativos, copeiras, merendeiras, pais, alunos, comunidades ao entorno, participam das iniciativas da escola. Uma verdadeira revolução. Finalizando essa singela homenagem dos 100 anos de Darcy. Fechamos com uma frase em perspectiva futurista da sua obra:

[...] “O CIEP Tancredo Neves, situado no bairro do Catete, foi a primeira unidade a ser inaugurada, no dia 8 de maio de 1985. Com uma ampla quadra esportiva, consultórios médico e odontológico, animadores culturais, salas de leitura e de artesanato e ainda dormitórios para alunos residentes – somente estudantes que se encontrassem em situação de vulnerabilidade social –, o colégio recebia as crianças das 8 às 17 horas e atendia alunos, principalmente, do Morro Santo Amaro, que ficava bem próximo à sua localização. Na escola também trabalhavam diversos moradores do local, com o objetivo de que laços entre o colégio e a comunidade fossem estreitados”: ([Carta Capital](#)).



Debate realizado no dia 27 de Outubro de 2022 no auditório do CIEP 168 - Hilda Silveira Rodrigues



[...] [“Se olharmos lá para fora a África contrasta conosco](#), porque vive ainda o drama de sua europeização, prosseguida por sua própria liderança libertaria, que tem mais horror à tribalidade que sobrevive e ameaça explodir do que a recolonização. São ilusões! Se os índios sobreviventes do Brasil resistira, a toda brutalidade durante quinhentos anos e continuam sendo eles mesmos, seus equivalente da África, resistirão também para rir na cara de seus líderes [neoeuropeizadores](#). Mundos mais longínquos como os orientais, mais maduros que a própria Europa, se estruturaram na nova civilização, mantendo seu ser, sua cara. Nos, brasileiro nesse quadro, somos um povo em ser, impedido de sê-lo. Um povo mestiço na carne e no espírito, já eu aqui a mestiçagem jamais foi crime ou pecado. [Nela fomos feitos e ainda continuamos nos fazendo](#). Essa massa de nativos oriundas da estocagem viveu por séculos sem consciência de si, afundada na runguendade. Assim, foi até se definir como uma nova identidade étnica- nacional, a de brasileiros. Um povo, até hoje, em ser na dura busca de seu estilo. [Olhando-os ouvindo-os é fácil perceber que são, de fato uma nova magnitude](#), uma romanidade tardia mas melhor, porque lavada em sangue índio e sangue negro”.



No dia 27 de outubro de 2022, realizou-se no CIEP 168 - Hilda Silveira Rodrigues em Nova Iguaçu, Sito: R. Agostinho Rodrigues da Silva, S/N - Jardim Laranjeiras, Solenidade em comemoração dos 100 anos de Darcy Ribeiro. Na ocasião, o Professor Cleber Siqueira Trancoso, abriu a solenidade convidando professores e alunos do Ensino Regular, Curso Técnico Integrado, EJA; para participarem da solenidade em homenagem a Darcy Ribeiro no ano do seu centenário. Em seguida: O professor Mario Thurler, convidou para palestrar o Mestrando em Antropologia Social pelo Museu Nacional UFRJ, e Conselheiro do CEDIND (Conselho Estadual dos Direitos Indígenas do Estado do RJ) Reinaldo de Jesus Cunha. Na oportunidade, o prof. Mario Thurler, agradeceu a participação ativa dos alunos que encheu o auditório, que tem o nome do Grêmio Estudantil, em homenagem a Darcy Ribeiro; para participarem fazendo perguntas. Reinaldo Potiguara falou para os alunos da importância do estudo da "Etnologia e Epistemologia Locais", como forma da superação do Etnocídio em que os Povos de periferia foram vítimas, devido ao racismo estrutural. "Darcy Ribeiro, preocupou-se antes de falecer, em escrever o seu Ensaio em forma de livro "O Povo Brasileiro". Assim como ontem e hoje, a identidade do Povo Brasileiro está em Debate. O Povo Preto foi deixado a própria sorte; assim, como os Povos Originários, sem contudo: fosse feita a reparação pela escravidão sofrida pela Coroa Portuguesa. O trauma do tronco ainda não foi curado nos dias atuais. Todo dia pessoas simples do povo, são assassinadas aos milhares por residirem em favelas e periferias na Cidade e Estado do Rio de Janeiro. Falar de Darcy Ribeiro para uma plateia de futuros professores e estudantes, nos enche de orgulho", disse, sendo muito apludido. O Diretor-Adjunto, professor Cleber e Mario Thurler, na ocasião, presenteou Reinaldo Cunha, com Certificado da Escola Ciep 168 - Hilda Silveira Rodrigues, pela sua brilhante esplanção. No final os alunos fizeram várias perguntas sobre Darcy Ribeiro, que foram prontamente respondidas pelo debatedor, com os aplausos de todos.